# POR NOVOS HORIZONTES




Lá se vai o primeiro trimestre deste ano e com ele surgem as primeiras sinalizações conjunturais. O que esperar de 2013? Certamente, um nível de atividade mais alto com relação ao ano anterior e uma ampliação moderada do emprego. Neste caso, está-se falando do curto prazo, o que implica considerar imponderabilidades e um horizonte de transformação limitado. Esta edição, a despeito da preocupação conjuntural, volta seu olhar para aspectos que podem influenciar o desempenho futuro, um caminho a ser pavimentado por aprimoramentos institucionais.

Assim, três aspectos principais são abordados neste exemplar da **Conjuntura da Construção**. Primeiramente, a evolução do crédito imobiliário e do Programa Minha Casa, Minha Vida, que chega ao seu quarto ano. A expansão da produção habitacional foi um fator decisivo para a mudança do panorama da economia brasileira nos anos recentes. Trata-se de uma experiência que deve ser bem compreendida e aprimorada, pois, apesar dos avanços, há muitos desafios e oportunidades pela frente. Um segundo aspecto são os investimentos em infraestrutura, o que implica considerar uma longa agenda de reformas para que o setor cresça de acordo com as necessidades do país. Por fim, analisa-se a perspectiva setorial de emprego, visualizando o bom desempenho da construção neste ano.

Na certeza de que são contribuições importantes para o planejamento e para o debate sobre os rumos da economia brasileira, desejamos a você uma boa leitura.

## Frases

**LEGADO**

*Temos muito afazer ainda no Minha Casa, Minha Vida 2. Mas não se pode negar que o sucesso do programa credencia a fórmula e é difícil imaginar o mercado sem uma política e um estímulo dessa natureza.*

**José Urbano Duarte,** vice-presidente de Governo e Habitação da Caixa Econômica Federal, indagado sobre a possibilidade de uma terceira fase do Minha Casa, Minha Vida, nesta edição.

**POLÍTICA DE ESTADO**

*O Minha Casa, Minha Vida deve ser perenizado. Precisa se tornar um programa de Estado para assegurar a continuidade da produção, os empregos gerados e a atividade na economia.*

**José Carlos Martins,** vice-presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), nesta edição.

**CRÉDITO**

*O grau de confiança das pessoas físicas no crédito imobiliário é elevado. Este é um aspecto decisivo para os participantes do mercado.*

**Octavio de Lazari Jr.,** presidente da Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (Abecip), nesta edição.